

A pesquisa escolar no Ensino Médio: análise da produção acadêmica no Brasil

Sheila Cristina Frazão¹
Fernanda Cruvinel Pimentel²

Resumo

O objetivo deste trabalho se constitui em investigar e analisar a produção acadêmica que aborda o tema da pesquisa escolar no Ensino Médio. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se as palavras-chave [pesquisa escolar + ensino médio], na delimitação temporal de 2009 a 2019. A análise dos dados levantados leva-nos a compreender os desafios existentes para consolidar a pesquisa como uma prática pedagógica efetiva na escola. A correlação entre professor, bibliotecário e aluno no processo de pesquisa escolar, destaca-se diante das dificuldades encontradas por esses agentes. Os resultados indicam como essencial: qualificar a formação dos professores para a orientação da pesquisa; intensificar a integração entre bibliotecário e professor com o apoio da biblioteca escolar; e proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades para buscar e usar informação a fim de realizarem suas pesquisas. Entende-se que há um longo caminho a ser percorrido para alcançar resultados mais abrangentes quanto à importância da pesquisa escolar no Ensino Médio nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: pesquisa escolar, Ensino Médio, produção acadêmica.

School Research in High School: analysis of academic production in Brazil

Abstract

The objective of this work is to investigate and analyze the academic production that addresses the theme of school research in high school. A bibliographic research was carried out using the keywords [school research + high school], in the temporal delimitation from 2009 to 2019. The analysis of the data collected leads us to understand the existing challenges to consolidate research as an effective pedagogical practice in school. The correlation between teacher, librarian and student in the school research process stands out in view of the difficulties encountered by these agents. The results indicate that it is essential to: qualify the training of teachers for the orientation of the research; intensify the integration between librarian and teacher with the support of the school library; and provide students with the development of skills to seek and use information in order to conduct their research. It is understood that there is a long way to go to achieve more comprehensive results regarding the importance of school research in Brazilian high schools.

Keywords: school research, high school, academic production.

Introdução

Na sociedade do conhecimento, o domínio de competências e habilidades para buscar e usar informação, constitui-se como essencial à formação de um indivíduo crítico e participativo num mundo cada vez mais exigente. E no contexto educacional, do ensino básico ao superior, a pesquisa tem sido utilizada como um importante recurso e estratégia de aprendizagem.

¹ Mestre em Ensino na Educação Básica (2022), pelo PPGEEB/UFG; Universidade Federal de Goiás / Sistema de Bibliotecas / Biblioteca Seccional Campus Colemar Natal e Silva; E-mail: sheila_frazao@ufg.br.

² Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB); Professora Adjunta do Departamento de Educação Física /CEPAE-UFG. E-mail: fernandacruvinel@ufg.br.

Como forma de impulsionar o processo de aprendizagem, estimular o gosto pela leitura, fortalecer o projeto pedagógico da escola e proporcionar auxílio ao trabalho do professor, a importância da biblioteca escolar passa a ser cada vez mais reconhecida. A principal política de incentivo e criação de biblioteca escolar foi instituída com a promulgação da Lei n. 12.244/2010³ que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país⁴. Essa lei instituiu o prazo máximo de dez anos para sua efetivação, competindo às instituições de ensino desenvolver esforços progressivos para o seu cumprimento, no entanto vencido esse prazo tal universalização não ocorreu.

A biblioteca escolar é caracterizada por Kuhlthau (2010) como um importante espaço na escola para o enriquecimento sociocultural dos indivíduos e essencial para o auxílio nas pesquisas referentes aos conteúdos escolares. Compreende-se que a mediação das fontes de informação impressas e digitais é uma etapa significativa para que as pesquisas se tornem mais confiáveis e satisfatórias. A autora quando remete à orientação para a pesquisa escolar relata a “necessidade de uma nova abordagem para orientar os estudantes ao longo do trabalho de pesquisa e, em última análise, para ensinar habilidades de uso de biblioteca e informação de forma contextualizada e não instruindo sobre fontes, isoladamente” (Kuhlthau, 2010, p. 20-21).

Ademais, saber buscar e usar informações, discernindo-as no imenso e crescente universo informacional, tendo a pesquisa escolar como instrumento de apoio, pode contribuir para que esses jovens se tornem cidadãos com uma visão mais crítica da vida, das suas responsabilidades e direitos na sociedade em que estão inseridos. E para tanto, é importante que professores e bibliotecários estejam alinhados com esse objetivo.

Logo, se a importância da pesquisa escolar já é comprovada, quais as dificuldades de professores e bibliotecários na orientação adequada para a realização de pesquisas? Como ocorrem as práticas de pesquisa no contexto educacional? Há necessidade dessa parceria entre professores e bibliotecários? Como ela deveria acontecer em prol da

³ Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 3 abr. 2021.

⁴ A publicação da Lei n. 12.244/2010, foi resultado de um esforço da classe bibliotecária que, há longo tempo, vem denunciando a falta de bibliotecas nas escolas e a precariedade das poucas que existem, situação comprovada por diversos estudos.

orientação e incentivo do uso das fontes e recursos de informação adequados e confiáveis para a pesquisa escolar no Ensino Médio?

Diante destes questionamentos, entendemos que havia a necessidade de investigar e explorar melhor as produções científicas realizadas no Brasil sobre o tema da pesquisa escolar. Para este estudo, delimitamos o recorte para o Ensino Médio, por entender que é uma fase da Educação Básica que tem como uma de suas características principais a proximidade ao Ensino Superior e à vida profissional. Etapa esta, em que o domínio mais apurado das técnicas de pesquisa se torna imprescindível.

Portanto, o objetivo deste trabalho constitui-se em investigar e analisar a produção acadêmica que aborda o tema da pesquisa escolar no Ensino Médio.

Metodologia

Para atender ao objetivo proposto neste estudo, foi realizada uma busca e análise da produção acadêmica, em documentos científicos disponíveis por meio eletrônico, sobre pesquisa escolar no Ensino Médio. Sendo assim, este estudo se configura enquanto uma pesquisa bibliográfica e qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas (Miotto; Lima, 2007, p. 44).

A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atentas ao objeto de estudo. Neste artigo, a leitura apresenta-se como a principal técnica, a partir da qual foi possível identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles, de modo a analisar a sua consistência.

Conforme apresentam Cunha e Cavalcanti (2008, p. 300), a pesquisa bibliográfica constitui-se em uma “busca sistemática, e muitas vezes exaustiva, das informações bibliográficas que se relacionam com um tema”. Para Gil (2007, p. 65), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador tem a oportunidade de estar em contato com tudo que foi escrito sobre o assunto, o que permite uma melhor interpretação

e análise do tema, muitas vezes com conclusões inclusive inovadoras (Marconi; Lakatos, 2002).

Foram definidos como tipos de documentos: dissertações, teses, artigos publicados em periódicos científicos e trabalhos apresentados em eventos das áreas de educação e ciência da informação/biblioteconomia, com acesso eletrônico. A exploração se deu com a combinação das palavras-chave [pesquisa escolar + ensino médio]. A delimitação temporal foi do período de 2009 a 2019, em documentos publicados em português.

Recorreu-se à busca nas seguintes bases de dados reconhecidas no meio acadêmico: Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e também em anais de eventos da área de educação e de ciência da informação: Congresso Brasileiro de Educação (CBE), Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD).

Inicialmente o levantamento foi realizado considerando o descritor [pesquisa escolar] e com os critérios selecionados foram recuperados 87 (oitenta e sete) documentos. No entanto, quando delimitamos a pesquisa para o Ensino Médio, obtivemos como resultado apenas 15 (quinze) documentos.

Na busca por [iniciação científica + ensino médio] obtém-se bastante resultados, no entanto, a maioria dos documentos trata da iniciação científica em um patamar mais abrangente no contexto da pesquisa científica, que não é o foco do presente estudo. Outros descritores relacionados à pesquisa escolar tais como [pesquisa científica], [educação científica], [pesquisa orientada], [ensino pela pesquisa], [pesquisa na escola], [pesquisa na sala de aula], dentre outros, foram testados para a busca de documentos, porém não retornaram resultados para este estudo quando combinados com o descritor [ensino médio]. Diante disso, optou-se por manter a busca pelos descritores [pesquisa escolar + ensino médio] que são os mais consistentes e utilizados pelos pesquisadores tanto da área de educação quanto da ciência da informação/biblioteconomia, devolvendo resultados relevantes para este estudo.

Publicações importantes sobre o tema, nos anos anteriores e posteriores ao período estabelecido, devem ser destacadas e podem fazer parte de estudos posteriores. O período de tempo definido pode ser considerado representativo para verificar a consistência e relevância dos dados coletados e permitir uma análise significativa sob o aspecto da importância de estudos sobre a temática.

A leitura dos elementos paratextuais foi realizada para subsidiar a compreensão das relações entre os documentos e o objetivo proposto neste estudo a fim de identificar nos resultados apresentados nas produções como se constitui o processo de pesquisa escolar, sua importância como recurso de aprendizagem e os agentes envolvidos.

A pesquisa na escola

Segundo Bezerra (2008), existem leis educacionais, desde 1961, que fazem referências à pesquisa escolar, ou pelo menos a necessidade dos educandos de dominar os recursos científicos e tecnológicos, e estabelecer vivências com o método científico. No entanto, ainda hoje observa-se um descaso em relação ao desenvolvimento dos procedimentos de orientação da pesquisa escolar. Segundo a autora (2008, p. 2), a pesquisa escolar “surge para complementar os conteúdos de sala de aula”.

Embora nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 4024/61⁵ e 5692/71⁶ não conste nenhuma referência à biblioteca ou pesquisa escolar diretamente, há manifestação sobre o tema nas diretrizes para os núcleos comuns das disciplinas que estimulam o professor a utilizar a pesquisa escolar a fim de aferir os conhecimentos propostos para as disciplinas.

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 traz diversas referências à palavra pesquisa. No artigo 3º, inciso II, cita: “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1996, p. 1). Portanto, há uma compreensão de que a pesquisa é essencial para desenvolver a capacidade de aprendizagem, com a aquisição de conhecimentos e habilidades.

⁵ LDB 4024/61. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-atualizada-pl.html>. Acesso em: 17 mar. 2021.

⁶ LDB 5692/72. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-norma-pl.html>. Acesso em: 17 mar. 2021.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), aprovados em 1997, trazem referências explícitas e enfatizam a prática da pesquisa escolar. Verificamos no documento do Ensino Fundamental a seguinte descrição:

É preciso auxiliá-lo, ensinando os procedimentos apropriados, para que possa responder com êxito à tarefa que lhe foi proposta. É preciso que o aluno aprenda a pesquisar em mais de uma fonte, registrar o que for relevante, relacionar as informações obtidas para produzir um texto de pesquisa. Dependendo do assunto a ser pesquisado, é possível orientá-lo para fazer entrevistas e organizar os dados obtidos, procurar referências em diferentes jornais, em filmes, comparar as informações obtidas para apresentá-las num seminário, produzir um texto (Brasil, 1997, p. 49).

Os PCN's do Ensino Médio também reforçam os princípios destacados na LDB 9394/96 e orientam o professor a utilizar metodologias que desenvolvam a capacidade de pesquisar, buscar, selecionar e analisar informações, e não apenas memorizar.

Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização (Brasil, 2000, p. 5).

Os PCN's constituem-se em um projeto do governo para a reforma curricular, de acordo com os princípios definidos pela LDB e os PCN+ (orientações educacionais complementares), que se juntaram aos PCN's para aprofundar as estratégias de trabalho. Conforme disposto nos documentos, os PCN's cumprem o papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias (Brasil, 1997).

As mudanças não se processaram automaticamente apenas pela aprovação das leis. A existência de deficiências consolidadas ao longo do tempo como a inexistência de bibliotecas em condições de apoiar o trabalho de pesquisa, a falta de bibliotecários, e um suposto despreparo dos professores para conduzir a pesquisa, dificultaram a implantação da pesquisa na prática escolar (Milanesi, 1986).

Sendo assim, mais do que constar em documentos, é preciso desencadear um processo de consolidação da prática da pesquisa na escola. Oliveira e Campello (2016), com o objetivo de compreender melhor a questão, traçaram um panorama da produção acadêmica sobre pesquisa escolar no Brasil no período de 1989 a 2011. Neste estudo, as autoras apontam resultados preocupantes para o cenário:

Malogro da pesquisa escolar como estratégia didática; Falta de questionamento e debates acerca do objeto da pesquisa; Falta de motivação do aluno para a pesquisa; Falta de orientação pelo professor e pelo bibliotecário, ou precariedade dessa orientação; Prática recorrente da cópia pelos alunos; Falta de preparo do professor e do bibliotecário para orientar a pesquisa; Falta de preparo do aluno para empreender a pesquisa; Falta de interação entre bibliotecário e professor; Insuficiência das avaliações acerca da pesquisa efetuada; Falta de orientação para uso da Internet (Oliveira; Campello, 2016, p. 183-184).

As autoras observaram que poucos estudos propõem atividades sistemáticas para ensinar a usar a biblioteca escolar e as fontes de informação. Assim também Fialho (2004) alerta em seus estudos sobre o pesquisador juvenil no Brasil que “o aluno do Ensino Médio é pouco explorado nos trabalhos relativos à prática da pesquisa escolar” (Fialho, 2004, p. 13).

Enquanto diversos estudos científicos abordam a leitura e a formação do leitor como estratégia imprescindível para a formação educacional das crianças e jovens, há menos interesse, conforme apontam os estudos, por discussões sobre a pesquisa escolar, principalmente no Ensino Médio.

A realidade destacada por Fialho (2004) leva a refletir que o Ensino Médio não é visto como nível de ensino para pesquisa científica, fato corroborado por Buhning quando diz que “[...] a pesquisa ainda é própria das Universidades e não ganhou força nas instituições escolares do Ensino Básico. Tal desafio torna imprescindível aos professores desse nível de ensino ocupar espaços de estudos e de investigação dentro das instituições escolares (Buhning, 2015, p. 144)”.

Bagno (2001, p. 21) destaca o quanto é importante a pesquisa para o estudante como jovem pesquisador, ao enfatizar que: “Se quisermos que nossos alunos tenham algum sucesso na sua atividade futura – seja ela do tipo que for: científica, artística, comercial, industrial, técnica, religiosa, intelectual –, é fundamental e indispensável que aprendam a pesquisar.”

Demo (2003) defende o questionamento reconstrutivo que é o saber procurar e questionar, por meio da pesquisa. Para o autor, o conhecimento é desconstruído para se reconstruir um conhecimento novo, com novas possibilidades, e por isso deve ser proposto a partir de dúvidas, de questionamentos, na busca de soluções para resolver problemas. O aluno interage com a pesquisa e “aprende a duvidar, a perguntar, a querer saber sempre mais e melhor. A partir daí, surge o desafio da elaboração própria, através

da qual o sujeito que desperta começa a ganhar forma, expressão, contorno, e perfil” (Demo, 2003, p. 28-29).

Um dos fatores que influenciam o processo de pesquisa escolar é o nível de leitura dos alunos, que muitas vezes se encontra aquém do esperado, evidenciando as dificuldades de leitura e escrita, o que prejudica o avanço da aprendizagem. É possível afirmar que a pesquisa está intrinsecamente ligada à leitura, ou seja, se o aluno não consegue ler e interpretar com fluência textos no seu cotidiano escolar, dificilmente realizará pesquisas com qualidade. Segundo Fialho (2004, p. 20), “a habilidade para pesquisar envolve a capacidade pessoal de análise, interpretação e julgamento das informações, atributos necessários para a elaboração da pesquisa”.

A busca e o uso da informação são ações integrantes da aprendizagem, visto que o pensamento se constrói na interação das novas informações com o conhecimento prévio e experiências humanas. Quanto mais experiência as pessoas adquirem com o manejo da informação, maior o impacto no conhecimento produzido (Gasque, 2012, p. 69).

Cabe enfatizar que na teoria a pesquisa escolar é reconhecida como uma estratégia de aprendizagem, mas na prática, a pesquisa escolar ainda é incipiente. Abreu (2002, p. 25) afirma que “existe uma concordância generalizada entre os educadores de que a pesquisa escolar é uma excelente estratégia de aprendizagem [...] mas, na realidade, a situação é bem diferente: ninguém está satisfeito com a pesquisa escolar”.

Acontece que sem a devida orientação, os alunos acabam tendo inúmeras barreiras para usar a biblioteca, fazer suas pesquisas, usar a criatividade e elaborar seu próprio texto baseado em afirmações científicas. Deve-se considerar ainda que o acesso à internet e consequentemente o acesso a mais informação acabou tornando as pesquisas aparentemente mais fáceis e o ‘copiar e colar’ cada vez mais presente.

Devemos considerar também que o professor, muitas vezes, se encontra em um cenário de formação inadequada, pouca leitura, pouco interesse, disposição e hábito em ser pesquisador, muita demanda de trabalho e atividades cotidianas, que não necessariamente são culpa ou responsabilidade desse sujeito. O professor faz parte de um sistema educativo que tem uma série de dificuldades de mudanças e inovações, além de precárias condições de trabalho que desmotivam os profissionais. Além do fato de que na

formação inicial e continuada, a pesquisa escolar não é um tema que coletivamente assume uma condição indispensável para aprimoramento.

Bagno (2001) afirma que ensinar a aprender é preparar o aluno para chegar às fontes de conhecimento por conta própria, porém é mais que mostrar os caminhos; é sobretudo orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico e possa reconhecer, em meio ao turbilhão de informações, caminhos que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento.

E para colaboração, Bicheri (2008) argumenta que, de início, o bibliotecário que não tem formação pedagógica precisa se inteirar da área educacional absorvendo novos conhecimentos, conhecer a linha pedagógica da escola, os PCN's e outras orientações de ensino. O ideal é que o bibliotecário se prepare especificamente para a atuação na escola, conseguindo participar de forma ativa na educação escolar.

Análise da documentação

A análise dos documentos levantados coloca em relevo aspectos importantes sobre a pesquisa escolar no Ensino Médio e permite avançar na compreensão deste objeto de estudo. O quadro 1 apresenta as características gerais (título, autor, publicação/ano e área do conhecimento) da documentação (artigos, teses, dissertações e trabalhos apresentados em eventos) encontrada:

Quadro 1 - Características gerais da documentação levantada

TÍTULO	AUTOR	PUBLICAÇÃO /ANO	ÁREA CONHECIMENTO
A contribuição do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no Ensino Médio	Jessica Bedin*, Magda Teixeira Chagas, Willian Barbosa Vianna	Artigo científico 2017	Ciência da informação
A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro	Janaina Ferreira Fialho	Tese / 2009	Ciência da informação
A implementação do educar pela pesquisa no Ensino Médio politécnico na área de ciências da natureza	Tiago Amador Tamanini	Dissertação 2014	Educação
A iniciação científica no Ensino Médio: contexto atual, desafios e perspectivas na área de ciências da natureza	Daniela Antunes da Costa Gonçalves	Dissertação 2018	Educação
A pesquisa no Ensino Médio como uma contribuição para a alfabetização científica	Danielle Raissa Silva Marques; Evanize Custódio Rodrigues	Trabalho em evento 2017	Educação
A prática da pesquisa como instrumento pedagógico no Ensino	Christiane Caetano Martins Fernandes	Dissertação 2014	Educação

Fundamental (anos iniciais) e médio: o que mostram as produções acadêmicas no Brasil (2014-2011)?			
A pesquisa escolar realizada na web por estudantes do Ensino Fundamental e médio	Cecília de Moraes Dantas	Dissertação 2018	Letras/linguística
Experiência com estudantes do Ensino Médio através da pesquisa escolar orientada	Janaina Ferreira Fialho	Artigo científico 2013	Ciência da informação
Letramento acadêmico no Ensino Médio: uma experiência pedagógica a partir do material didático autoral "Manual do Jovem Pesquisador"	Graciela Gomes Palacios	Dissertação 2016	Letras/linguística
Letramento em pesquisa: o papel da biblioteca na (in)formação do jovem pesquisador	Michelle Pereira Soares	Dissertação 2019	Educação
Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar	Edson Silva Ferreira João Arlindo dos Santos Neto	Artigo científico 2016	Ciência da Informação
Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no Ensino Médio	Anderson Messias Roriso do Nascimento; Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	Artigo científico 2017	Ciência da informação
O prêmio jovem cientista e o comportamento informacional do pesquisador	Janaina Ferreira Fialho	Artigo científico 2011	Ciência da Informação
O princípio do ensino pela pesquisa na proposta do Ensino Médio Politécnico - Rio Grande do Sul	Cláudia Schvingel Klein Bühring	Dissertação 2015	Educação
O processo de aprendizagem pela busca e uso de informações: a orientação da pesquisa escolar na perspectiva do professor	Iandara Reis de Oliveira	Dissertação 2013	Ciência da informação
*autora possui outras publicações com o mesmo tema, os quais não foram considerados para este artigo.			

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Dentre os documentos selecionados para análise encontramos, no que diz respeito ao tipo de publicação, apenas um trabalho apresentado em evento, seis artigos científicos, oito trabalhos de dissertação e uma tese. E quanto à área de conhecimento: sete estudos na área de ciência da informação, seis na área de educação e dois na área letras/linguística. Logo, é na área da ciência da informação que tem se concentrado a maior quantidade de estudos sobre a temática.

Quanto ao *lôcus* das investigações, foram encontrados sete estudos relacionados a pesquisas realizadas em escola pública, dois em escolas particulares, um em escola pública e particular concomitantemente; um estudo que teve como *lôcus* a biblioteca universitária e escola pública ao mesmo tempo; um estudo realizado especificamente na biblioteca escolar; e dois estudos que foram realizados sem *lôcus* específico, sendo a

investigação de um focada no Prêmio Jovem Pesquisador e do outro no mapeamento de teses e dissertações.

E quanto aos sujeitos que estiveram envolvidos nas pesquisas, foram encontrados sete estudos que tiveram como centralidade os estudantes; quatro que colocaram o professor como sujeito da pesquisa; dois estudos que o professor e o estudante foram sujeitos da pesquisa ao mesmo tempo; um relacionado ao bibliotecário; e um estudo em que o foco foi a pesquisa bibliográfica e documental em teses e dissertações sobre a temática.

Uma questão que chama a atenção é o fato que em 47% dos estudos encontrados não há nenhuma referência à biblioteca e/ou bibliotecário. Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019⁷ apenas 45,7% das escolas públicas de ensino básico contam com bibliotecas e/ou salas de leituras. Os gestores das escolas, quando preenchem o Censo Escolar, muitas vezes somam espaços inapropriados para serem definidos como bibliotecas.

No discurso, reconhece-se a importância fundamental das bibliotecas escolares no processo de ensino-aprendizagem, mas esse reconhecimento não se traduz, no Brasil, em políticas efetivas de implantação, desenvolvimento e avaliação de bibliotecas nas escolas públicas e privadas, em conformidade com parâmetros delineados por profissionais da informação e educadores que definam com clareza a natureza e as funções da biblioteca escolar. Por isso, elas têm sido, via de regra, ignoradas ou negligenciadas, e, quando existentes, consideradas meros apêndices do sistema educacional (Garque, 2012, p. 118).

Os resultados colocam em evidência que algumas áreas de conhecimento ainda não reconhecem a importância da biblioteca na escola e as possibilidades que ela pode proporcionar num trabalho conjunto. Nas escolas com biblioteca ou sala de leitura, os professores fazem o papel de mediadores da informação e tentam conduzir o trabalho, muitas vezes sem as condições técnicas e estruturais necessárias. As escolas em sua maioria não contam com profissional bibliotecário como mediador entre as fontes de informação e os demais agentes do processo de pesquisa escolar, que são os professores e os alunos.

⁷ Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

No âmbito das pesquisas e dos trabalhos escolares, pode-se destacar que são muitas as escolas com falta de bibliotecas para proporcionar o devido subsídio na realização das pesquisas escolares e real contribuição no aprendizado de seus alunos. Da mesma forma, ocorre a falta de bibliotecários para orientar os alunos, quanto ao tipo de materiais bibliográficos e recursos disponíveis que poderão ser utilizados em suas pesquisas (Ferreira; SantosNet, 2016, p. 2).

Tendo em vista, que a maioria da produção acadêmica encontrada sobre a pesquisa escolar teve como *locus* de investigação a escola pública, onde há a carência de profissionais bibliotecários e de bibliotecas estruturadas, talvez seja o que justifica a ausência destes sujeitos e ambiente de formação nos estudos apresentados.

Já as escolas particulares pesquisadas nos estudos possuem biblioteca estruturada e o profissional bibliotecário, porém, conforme se apresenta nos resultados, o trabalho existente ainda não é satisfatório, apontando para a necessidade de se intensificar a relação da biblioteca e do bibliotecário com a escola em um trabalho conjunto com o professor. Esse resultado evidencia que não basta ter estrutura física e uma composição de acervo, mas também é necessário um trabalho pedagógico para o desenvolvimento de habilidades e competências em leitura, pesquisa e atividades culturais.

No estudo que tem como foco o bibliotecário como sujeito de pesquisa, o objeto em questão é a necessidade da formação continuada deste profissional para que o mesmo possa continuar contribuindo com o processo da pesquisa escolar. Os bibliotecários relatam obstáculos para orientar adequadamente a pesquisa; e ressaltam a importância da interação do bibliotecário com a escola e com o professor para trabalharem conjuntamente, pois, “assim, podemos pensar em um circuito colaborativo entre os envolvidos que se integram, debatem e refletem acerca das pesquisas realizadas” (Soares, 2019, p. 29).

Outros estudos deste levantamento também fazem referência à necessidade da interação do bibliotecário com o professor, conforme Ferreira e Santos Neto:

Percebe-se que o bibliotecário escolar é um mediador de informações entre alunos e suas necessidades e, acima de tudo, permite que esses alunos construam conhecimento através de sua mediação, reconhece-se nessa relação, a possibilidade de atuação também do professor, elemento fundamental nos processos de formação social e aprendizagem dos alunos (Ferreira; Santos Neto, 2016, p. 6).

Os estudos, em que o professor é o sujeito da investigação, demonstram as dificuldades destes para orientar a pesquisa e utilizar fontes de informação diversificadas; e a importância do professor como pesquisador.

Quanto ao primeiro ponto em destaque, Gasque (2012, p. 39) destaca que “o papel dos professores é fundamental. Eles precisam organizar as situações de aprendizagem, criar e monitorar as atividades, questionar, estimular a investigação e dar feedbacks”. E tem alguns estudos que destacam a necessidade de processos formativos que preparem o professor para orientar a pesquisa escolar, já que frequentemente se sentem inseguros e com dúvida para orientá-la adequadamente. No segundo ponto em destaque, recorremos a Bühring (2015, p. 144) para entender que “a pesquisa, enquanto potência, de fato, permeia e faz parte da formação de professores, constituindo-os como professores-pesquisadores”.

No caso dos estudos em que os alunos são sujeitos, observa-se a indicação do desenvolvimento de habilidades para buscar e usar informações e assim realizar pesquisas com qualidade. Houve o apontamento de dificuldades em se realizar pesquisas: pelo menos em quatro estudos destacou-se a importância da orientação do professor neste processo, além da dimensão de se fortalecer a parceria da biblioteca com a escola, por meio do trabalho integrado do professor e do bibliotecário. Em dois estudos foram destacados os resultados positivos da experimentação científica, com maior entendimento dos alunos sobre pesquisa e o uso de diversas fontes de informação.

Embora se acredite que as habilidades de pesquisa possam ser trabalhadas por todo o Ensino Fundamental, o aprendizado das habilidades informacionais no Ensino Médio constitui-se em um momento de referência importante, permitindo que a transição para o Ensino Superior aconteça de forma menos traumática. Os estudantes chegam despreparados para a atividade de pesquisa no universo acadêmico, em relação à forma (normalização e apresentação) e ao conteúdo, exigidos no espaço acadêmico (profundidade de abordagem). (Fialho, 2011, p. 21).

Ressalta-se aqui o valor do desenvolvimento das habilidades para a pesquisa que vão auxiliar os estudantes do Ensino Médio a se prepararem melhor para as demais etapas do ensino, além de possibilitar a eles conhecimentos que irão ajudá-los a se posicionar no mundo do trabalho e na sua vida social.

“Imaginemos uma pesquisa solicitada por um professor em sala de aula. Após a solicitação, geralmente os alunos ficam livres para realizá-la” (Soares, 2019, p. 47). A realidade impactante dessa constatação é que muitas vezes os alunos ficam à deriva, com pouca ou nenhuma orientação para realizar a pesquisa proposta. Situação lembrada por Ferreira e Santos Neto (2016) quando enfatizam que nas salas de aula a conscientização e a instrução para a pesquisa escolar normalmente não é realizada envolvendo todos os aspectos da atividade, raramente se discute questões sobre plágio, formatação do trabalho acadêmico, dentre outros.

Outro aspecto importante, destacado em alguns estudos, depreende-se no uso de fontes de informação confiáveis. Tendo em vista que os jovens utilizam bastante a internet para suas pesquisas, é preciso orientar o processo de pesquisa desde a definição do tema, passando pela seleção dos materiais informacionais. Paralelamente, estimular o uso da biblioteca e de seus recursos disponíveis, orientar a formatação dos trabalhos segundo as normas vigentes e, quando possível, buscar o bibliotecário para mediar seu trajeto.

Conclusão

Os resultados dessa pesquisa levam-nos a considerar os desafios existentes para consolidar a pesquisa como uma prática pedagógica efetiva na escola, apresentando dificuldades por cada um dos responsáveis pelo processo da pesquisa escolar (professor, bibliotecário e aluno), o que nos sugere a intersecção entre os agentes mencionados.

Foi possível observar resultados positivos nas investigações em que o trabalho pedagógico alicerçado na prática da pesquisa foi realizado de modo efetivo. Todavia, chama a atenção o levantamento estatístico que cerca de 50% das produções acadêmicas encontradas nem chegam a mencionar a biblioteca e/ou bibliotecário como parte do processo de pesquisa. Tal fato expõe um grande equívoco, e demonstra quão longe ainda está o caminho para se alcançar resultados mais profícuos quanto à orientação da pesquisa escolar.

Os estudantes foram sujeitos centrais na maioria das produções levantadas, as quais destacaram que estes utilizam a internet para pesquisar, mas não sabem reconhecer as fontes confiáveis, construir texto próprio a partir de suas pesquisas e muitas vezes reproduzem o que leem na prática do copiar/colar.

Tal situação traz à tona mais uma vez a importância da orientação do professor durante todo o desenrolar da pesquisa, o que foi evidenciado nos estudos em que o professor é o sujeito da investigação. No entanto, destaca-se nos estudos as dificuldades dos professores para orientar a pesquisa adequadamente, estimular o uso das variadas fontes de informação, necessitando, portanto, de formação contínua e instrumentos pedagógicos de apoio para ajudá-los em tais tarefas.

A ênfase na formação esteve presente também no estudo em que o bibliotecário foi objeto, indicando que este profissional deve se preparar para colaborar na mediação entre os recursos de informação disponíveis e os sujeitos envolvidos.

Os resultados encontrados neste estudo são instigantes do ponto de vista de identificar que um tema tão importante e inovador enquanto estratégia de aprendizagem na escola, e com comprovada dificuldade de se consolidar na prática, ainda é tão carente de estudos e investigações. Portanto, compreende-se necessária a iniciativa de se realizar mais trabalhos que desenvolvam a discussão sobre a pesquisa escolar, para que o professor possa explorar adequadamente este recurso na sua prática pedagógica, com o auxílio da biblioteca e colaboração do bibliotecário.

Na escola, a biblioteca é o espaço apropriado para explorar os recursos de informação existentes, já o bibliotecário exerce um relevante papel pedagógico junto ao professor para promover atividades criativas, recreativas e informativas, orientar os alunos no uso das diversas fontes de informação para que se habilitem ao manejo na busca, propiciando pesquisas mais qualitativas e produtivas e, conseqüentemente, instigando a produção de conhecimento e a excelência no processo de aprendizagem e formação.

Referências

ABREU, V. L. F. G. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 25-28.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.

BEZERRA, M. A. C. A pesquisa escolar nas LBDs e nos PCNs. **CRB8 Digital**, v. 1, n. 3, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9235>. Acesso em: 8 maio 2020.

BICHERI, A. L. A. de O. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93713>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BRASIL **Lei n. 9394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**: bases legais. Brasília: MEC/CNE, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BÜHRING, C. S. K. **O princípio do ensino pela pesquisa na proposta do Ensino Médio politécnico - Rio Grande do Sul**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2015. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/967/1/2015ClaudiaSchvingelKleinBuhring.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2021.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).

FERREIRA E. S.; SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2016.

FIALHO, J. F. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sobre o enfoque da competência informacional. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-67FJ59/1/jana_na_ferreira_fialho.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

FIALHO, J. F. O prêmio jovem cientista e o comportamento informacional do pesquisador. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 88-109, 2011.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012. *Ebook*. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KUHLTHAU, C. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Tradução: Bernadete Santos Campello *et al.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Formação humana na escola).

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MIOTO, R. C. T.; LIMA, T. C. S. de. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007.

OLIVEIRA, I. R. de; CAMPELLO, B. S. Estado da arte da pesquisa escolar no Brasil. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 181-194, maio/ago., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n2/0103-3786-tinf-28-02-00181.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SOARES, M. P. **Letramento em pesquisa**: o papel da biblioteca na (in)formação do jovem pesquisador. 2019. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36738/1/2019_MichellePereiraSoares.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

Recebido em: 23 jun. 2021

Aceito em: 05 out. 2021